LAVRAR O MAR

COOPERATIVA CULTURAL

RELATÓRIO DE GESTÃO E DE CONTAS

Ano 2023

Relatório de Gestão 2023

O presente Relatório de Gestão e Contas diz respeito ao exercício de 2023 ao nono ano pleno de actividade da Cooperativa Cultural Lavrar o Mar CRL. após a sua criação, a 02 de Abril 2014.
A **Cooperativa Cultural LAVRAR O MAR CRL.** com sede na **Casa La Milonga em Montes Galegos, 8670-144 Aljezur,** está registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa na data de 02 de Abril de 2014.
Alterou a sua denominação social, no mês de Março de 2020, de Cosa Nostra Cooperativa Cultural Crl para **LAVRAR O MAR COOPERATIVA CULTURAL CRL,** mantendo a sede em Casa La Milonga, Montes Galegos, 8670-144 Aljezur, e o mesmo NIPC, assim como tudo o resto.

Tem como actividade e objecto, a Cultura e segue os seguintes objectivos:

- Criação artística, concepção e realização de espectáculos e de objectos performativos nas áreas do teatro, da dança, da música, do novo circo e das novas linguagens interdisciplinares;
- Concepção e implementação de projectos de pesquisa no domínio das artes performativas;
- Programação e produção culturais;
- Produção e edição musical e literária;
- Concepção e direcção de festivais culturais, temporadas de teatro e programas culturais de natureza diversa;
- Concepção e implementação de projectos de interligação entre arte e educação;
- Concepção e implementação de projectos que visam a relação entre arte, migração e sociedade.

O seu número de identificação de pessoa colectiva é **513061070** e o seu capital social é de 1.550€.

Orgãos Sociais:

Direcção:
Presidente GIACOMO SCALISI

Conselho Fiscal:
Presidente: FREDERICO QUINTELA DE CAMPOS MARTINS VICTORINO

Assembleia Geral:
Presidente: MARIA MADALENA QUINTELA VIEIRA DE CAMPOS
Vice-Presidente: ZOE MATILDA SCOTT SCALISI

Vimos por este meio, submeter à apreciação de V. Exas. o Relatório de Gestão relativo ao desempenho da actividade desta Cooperativa no exercício de **2023.**

EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS E DESEMPENHO DA ACTIVIDADE

O projecto artístico da Lavrar o Mar desenvolveu neste ano de 2023 um conjunto de actividades que se desenrolaram numa relação geográfica intensa entre Odemira, Aljezur e Monchique. Houve iniciativas que cruzaram territórios e houve outras que aconteceram num só local. É o caso do projecto MIRAGEM que se concentrou sobre o concelho de Odemira em que as artes performativas visitaram os 5 agrupamentos de escola, atingindo com a sua acção todos os ciclos de escolaridade. Um programa que une áreas de estudo curricular com as diferentes artes. *Uma Bailarina Vai à Escola*, de Aldara Bizarro, um espectáculo / oficina sobre o corpo humano. *A Odisseia de Ulisses*, de Graeme Pulleyn, um espectáculo de teatro interactivo sobre Ulisses e as suas aventuras marítimas. *Miocárdio*, de marina Nabais, a dança que bate nas emoções das crianças. *Estranhões e Bizarrocos,* de Joana Providência, teatro físico sobre seres especiais e únicos, sobre a diferença afinal. *Todas as Coisas Extraordinárias*, de Joana Pupo, um espectáculo participativo de teatro autobiográfico para jovens. *O Bravo Fugiu*, de Pedro Matias, novo circo para o ar livre, *Eu Cá Tu Lá*, de Nuno Lucas, um espectáculo sobre a língua e a linguagem. *Crossing Land* uma oficina de música com Pedro Salvador e Inderjeet Singh que entra na sala de aula e Oficinas de dança, escrita e cinema para alunos de várias faixas etárias.

O programa Lavrar o Mar desenvolveu entre Monchique, Odemira e Aljezur uma actividade muito extensa quanto diversificada. A companhia de novo circo francesa Trotolla, trouxe *CAMPANA* um espectáculo notável de nov circo e clown, *EMÍDIO,* um monólogo escrito e representado pelo escritor Sandro William Junqueira e encenação de Giacomo Scalisi, que fala do seu avô, homem raro nas aventuras e loucuras que viveu, uma história também da vida em Portugal e África em pleno fascismo. *CASAIS*, espectáculo de dança, música e palavra que se enquadra no ciclo POVOADO, tomou a aldeia de Casais para com os seus habitantes e um colectivo de artistas criar uma ficção feita da verdade identitária daquele lugar.
As Caminhadas com Arte em Aljezur, Monchique e Aljezur foram experiências únicas de caminhar na companhia de pessoas com saber e conhecimento específico e muito inspirador.
O TEATRO DE PALHA, ergueu-se pela segunda vez, constituindo um peça de land art muito original a acontecer no parque industrial de Aljezur durante cinco semanas, de 24 de junho a 16 de julho. A relevância deste programa prende-se com a relação que estabelece com as populações, com a sua equipa no terreno conseguem-se sinergias raras entre população e objecto de arte, que transformam o quotidiano das aldeias e lhes trazem a mais valia da arte.
A intervenção local é uma preocupação, e uma característica distintiva deste projecto que temos vindo a aprofundar em cada ano de actividade. Por intervenção local designamos um trabalho permanente de relação com os nossos públicos, com a tessitura histórica e cultural da região e com as populações que intervêm ajudando com informação, com presença, com colaborações múltiplas de ordem criativa, técnica em que por exemplo no TEATRO DE PALHA, os agricultores locais

alugaram a sua palha enquanto esta espera para ser entregue no inverno. Transportaram a palha nos seus camiões e tratores e colocaram-na por forma a criar uma escultura arquitectónica feita totalmente de palha. Quando o Teatro se formou, estes agricultores sentiram-se orgulhosos de participar e serem eles os responsáveis pelo erguer de uma estrutura tão singular como cativante. De certo que nenhum deles teria entrado num teatro como este, totalmente natural. As qualidades distintivas deste projeto estão relacionadas com este tipo de intervenção no território: envolver todos os agentes locais, para que à dinâmica local acresça agora uma outra dinâmica, a cultural. A arte contemporânea como fonte de desenvolvimento cultural local, como desenvolvimento económico e turístico também, quando estamos em presença de grandes iniciativas como é o programa de novo circo. O espetáculo *Les Fauves,* foi exemplo disso em que por exemplo em cinco apresentações, cinco noites, um número de 1.750 pessoas subiram à Serra de Monchique para tomar refeições, pernoitar e ver o melhor novo circo que Portugal pode oferecer.
Outro aspecto distintivo deste projeto é o cruzamento territorial que se faz através de artistas com um trabalho de grande qualidade e que ao oferecerem o seu trabalho à relação e integração no território, por vezes de forma direta e física como é o caso da companhia Formiga Atómica, com o seu projecto de espectáculo *O Caminho para TERMINAL*, se encontraram com muitas pessoas locais para com elas falar e aprender sobre a sua terra e as mudanças e transformações que esta terra tem experienciado. O coreógrafo Rafael Alvarez, com o seu *WAVE DANCE + 55* um projecto de dança comunitária que se realizou em Monchique com pessoas de idade maior, projectos de teatro culinário em que através da comida aspecto muito popular na programação, chama um número de pessoas que só pelo teatro não viriam ao encontro das artes. Foi o caso de *COMER COM OS OLHOS* Por razões de sustentabilidade, tem-se vindo a convidar as companhias a residir durante um tempo mais alargado para que possam circular por vezes entre os 3 municípios com disponibilidade e entrega aos vários públicos. Este facto faz com que haja uma relação humana profunda com as pessoas e os lugares por onde os artistas passam. Este tempo de estadia e de escuta faz toda a diferença nos resultados obtidos. Tem resultado muito bem e os encontros entre artistas e os seus públicos, são na maior parte dos casos, memoráveis.

ACERCA DAS FONTES DE RENDIMENTOS

A Cooperativa obteve 87.191,46€ com prestações de serviços e 580.525,13€ com os subsídios à exploração em 2023.

ACERCA DOS RECURSOS HUMANOS

A Cooperativa iniciou o ano de 2023 com 6 postos de trabalho, ao longo do ano de trabalho verificaram-se 1 cessações de contracto de trabalho e duas novas contratação pelo

que a Cooperativa terminou o ano de 2023 com 7 postos de trabalho. Salienta-se que 1 postos de trabalho ocorreram ao abrigo do + COESO – Emprego, com apoio do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

ACERCA DO MERCADO

Durante o ano de 2023 a Cooperativa desenvolveu a sua actividade de acordo com o seu objecto social. A actividade da Cooperativa assentou na execução física de actividades culturais específicas, algumas das quais com uma forte componente social, que integraram os seguintes grandes projectos de acção da Cooperativa em 2023: Lavrar o Mar, PARTIS & Art For Change, Miragem.

ACERCA DO INVESTIMENTO

Não foram realizados investimentos.

ACERCA DO ENDIVIDAMENTO I FINANCIAMENTO DA ACTIVIDADE

No final do exercício não existia endividamento bancário, apenas dívidas a fornecedores de facturas emitidas no final do ano de 2023 e que foram saldadas no início de 2024.

ACERCA DO BALANÇO

Em 2023, a Cooperativa evidencia um total do Activo (172 089,68€) superior ao total do Passivo (128.977,73€), facto que garante o cumprimento das suas obrigações a curto prazo. O Capital Próprio ascende a 43.101,95€.

ACERCA DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

A Demonstração dos Resultados mostra-nos os detalhes dos Rendimentos e dos Gastos durante um determinado período, neste caso um ano (2023).

Rendimentos e Ganhos

- Serviços prestados: 87.191,46€
- Subsídios à exploração: 580.525,13€
- Outros rendimentos e ganhos: 67.239,10€

O total de Rendimentos e Ganhos realizados durante o exercício de 2023 foi de 734.955,78€

Os Subsídios à Exploração representam 78,99% da estrutura de Rendimentos e Ganhos e têm origem sobretudo nos apoios da Direção Geral das Artes / Ministério da Cultura – DGArtes, Municípios de Aljezur, Monchique, Odemira, Fundação Calouste Gulbenkian, Agência para o Desenvolvimento e Coesão (via POR Algarve e POR Alentejo).

Gastos e Perdas

• Fornecimentos e serviços externos: 592.584,65€

• Gastos com o pessoal: 138.276,40€

• Gastos de depreciações e de amortizações: 1215,88€

• Outros gastos e perdas: 160,60€

O total de Gastos e Perdas incorridos no exercício de 2022 ascenderam a 733.927,81€.

Os Fornecimentos e Serviços Externos incluem a contratação de artistas e, no exercício de 2023, representam 80,73% do total dos Gastos.

Da diferença entre Rendimentos & Ganhos e Gastos & Perdas obtém-se um resultado antes de impostos no montante de 2718,25€.

O resultado líquido do exercício 2023 foi de 1.027,97€.

FACTOS RELEVANTES

Pensando nas criações realizadas durante este ano de 2023, *CASAIS, WAVE DANCE + 55* por exemplo, que pôs a dançar pessoas com mais de 55 anos, poderemos dizer sobre os objectivos alcançados com cada uma em particular e no seu conjunto, que se conseguiu uma excelente relação de proximidade com as populações que participaram, havendo um ambiente de colaboração generosa e de imensa aprendizagem e prazer. Desenvolveu-se assim uma actividade de natureza cultural muito ampla com diferentes graus de profundidade, dando oportunidade de trabalho a profissionais das artes performativas e consoante as populações a quem se destinaram, estes programas tiveram um impacto cultural nas localidades onde aconteceram, bastante forte. O desejo demonstrado pelos participantes nos projectos ou mesmo somente pelo público, em que tudo voltasse a acontecer, na forma de outras iniciativas, tem sido muito marcante. São assim exemplo disso, o projecto *BOWING*, uma criação de dança, música e palavra com o objectivo da inclusão e integração de uma população migrante vinda do continente asiático a viver em Odemira, *COMER COM OS OLHOS,* um laboratório culinário e de cinema para o público adulto participar numa refeição confeccionada por si e acompanhado por um filme japonês que conta a história de um prato vindo originalmente da China, o Ramen. ESCOLANOVA um projecto cultural para uma escola primária desactivada e que começa agora a sua nova vida como

centro de artes da Bordeira com a colaboração dos habitantes da aldeia. A inauguração está prevista para outubro de 2024.
O LIVRO ESCURO E CLARO um laboratório realizado com a ajuda de um livro e de um filme para pôr em prática o sentido analítico e crítico de crianças entre os 8 e os 12 anos e Com estes exemplos, conseguimos demonstrar que os objectivos de criação de dinâmicas culturais através das artes nos mais variados quadrantes do território onde operamos, seja nas pequenas aldeias ou nas vilas de maior dimensão, foram alcançados pela diversidade da oferta, pela afluência dos públicos, se pensarmos que todas as sessões estão sempre ou quase sempre completas e que há uma afluência tão semelhante em acções de participação como em actividades de vir simplesmente assistir a um espectáculo, concerto, ou mesmo um filme. Conseguir que as artes entrem na rota da vida quotidiana de cada um, é um objectivo central que nos propomos alcançar em cada edição do nosso programa.

NEGÓCIOS ENTRE A SOCIEDADE E OS SEUS ADMINISTRADORES

Durante o exercício 2023 não realizaram-se negócios previstos no art.º 397º, do CSC.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propõe-se à Assembleia Geral que o resultado do exercício de 2021 da Cooperativa, no

valor de 8.814, 22€ tenha a seguinte aplicação:

Reserva Legal: ……. € 0

Reservas Livres: …….€ 0

Resultados transitados: ……. 1027,97€

PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO DA COOPERATIVA

A Cooperativa Cultural LAVRAR O MAR tem sedimentado as suas parcerias com os municípios de Aljezur e Monchique desde 2016 no âmbito do projecto cultural Lavrar o Mar, e com o município de Odemira desde 2015, no âmbito do projecto artístico-pedagógico MIRAGEM, e mais recentemente, desde 2021, no âmbito do projecto BOWING. Embora inicialmente tenha sido necessário um grande empenho para criar uma parceria com os municípios de Aljezur e de Monchique, e de comprovar a pertinência do projecto nestes territórios, estas colaborações têm vindo a consolidar-se e a intensificar-se de ano para ano, aumentando a confiança de parte a parte. O projecto sobreviveu à passagem de diferentes executivos municipais, presidentes e vereadores, que têm reconhecido de forma unânime a importância em continuar este projecto de elevada qualidade artística, mas que também desempenha um importante papel social e cívico nos seus concelhos.
O desenho de uma dinâmica cultural e artística que quisemos implantar na costa vicentina e na serra, reside na criação de uma zona triangular muito dinâmica que inclui para além de Aljezur e de Monchique, Odemira também. A serra que atravessa estes três polos geográficos apresenta uma unidade cultural, geográfica e de paisagem que nos faz sentido unir, atravessar e abranger. O Atlântico e o litoral que ligam organicamente Aljezur a Odemira, têm em comum a pesca, as terras de pasto e cultivo que em contraste com a terra mais árida, também formam um campus de acção uno e amplo.

Assim, a Lavrar o Mar, desenha para os próximos dois anos nesse triângulo culturalmente unido, a sua acção e criação, com o apoio e reconhecimento dos três municípios envolvidos. As perspectivas de evolução localizam-se na noção de uma prática regular e de natureza horizontal onde a partir da confiança mútua, se pode sedimentar e desenvolver os projectos em mãos, assim como outros projectos similares novos que irão ampliar e aprofundar todo o espectro da acção da Lavrar o Mar.

Aljezur, 25 de Março 2024

O Presidente da Direção da Cooperativa
LAVRAR O MAR CRL



Giacomo Scalisi